

TJDF lançará neste mês o Serviço de Mediação Forense. Idéia é resolver em pouco tempo processos que podem se arrastar por anos

# Soluções rápidas no lugar de longos conflitos

MÁRCIA NERI

DA EQUIPE DO CORREIO

**A**partir da segunda quinzena de março, a população de Brasília vai contar com o Serviço de Mediação Forense (Semfor). A iniciativa do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF) reduz a poucos meses, ou mesmo dias, o prazo para a solução de processos que costumam se arrastar por anos nas varas Cíveis e de Família. O serviço, já implantado no Fórum de Taguatinga, contribui para conscientizar a comunidade sobre a importância de buscar alternativas de mediação para a resolução de conflitos.

O serviço faz parte do Programa de Estímulo à Mediação do TJDF e atua de forma complementar ao trabalho das varas. Como a proposta tem dado bons resultados em Taguatinga desde 2002, ela foi expandida para atender também os moradores de Brasília. Meio andar do prédio do TJDF, que acaba de ser reformado, será reservado para salas de conciliação.

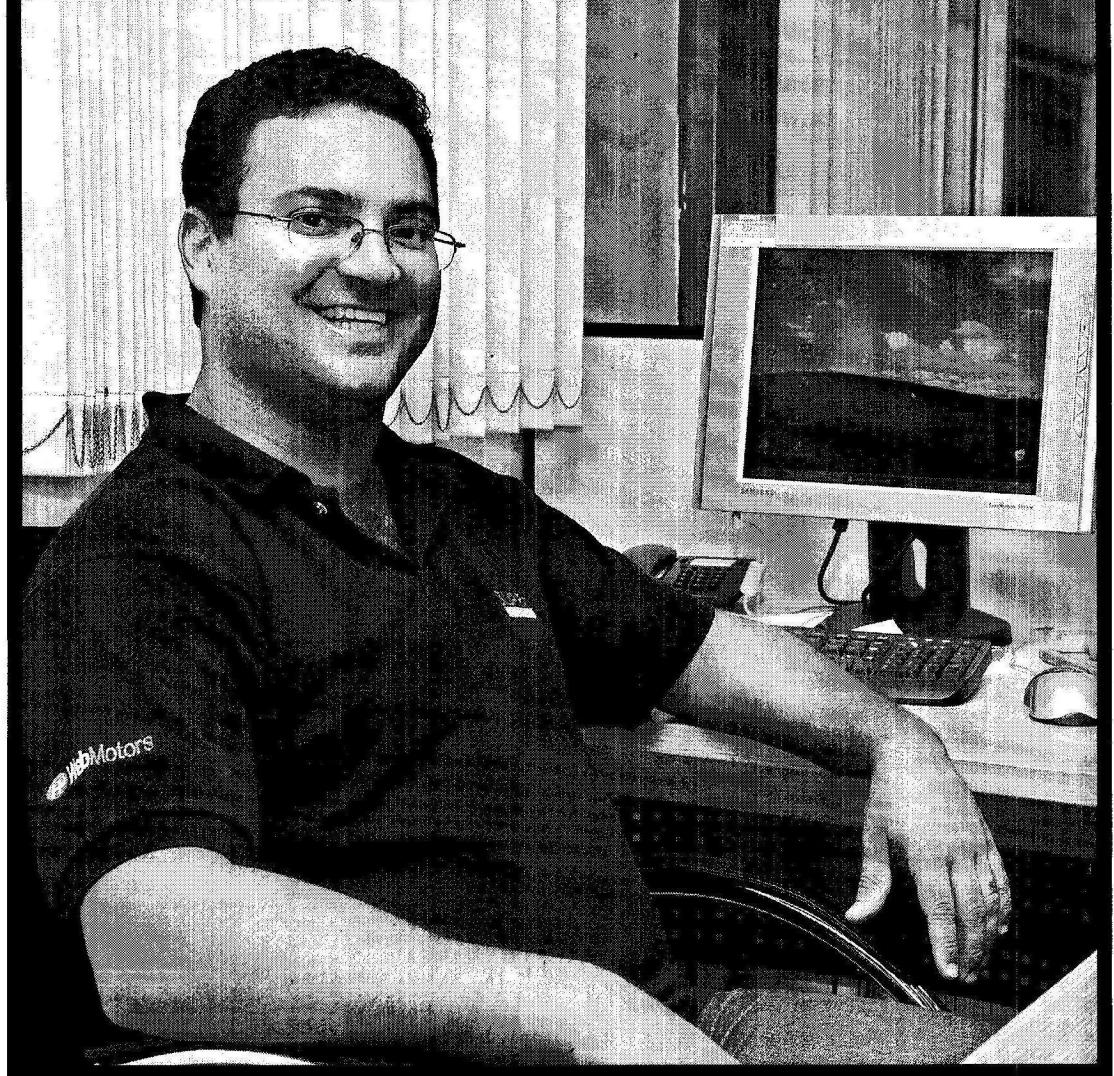
A mediação é uma negociação assistida por um servidor ativo ou aposentado do tribunal, que atua como voluntário do serviço. Diferentemente do juiz dentro do processo judicial, esse funcionário nada decide nem profere decisão. Sua função é promover o entendimento entre as partes envolvidas em um conflito.

## Auxílio

Marcelo Girade Corrêa, coordenador do Centro de Resolução não Adversarial de Conflitos (CNC) (setor responsável pela implantação do Semfor), esclarece que o objetivo do Serviço de Mediação não é substituir a ação tradicional da Justiça, mas auxiliá-la. Segundo ele, o tribunal decidiu criar a iniciativa para fornecer maior poder de decisão e de conscientização ao cidadão diante dos problemas levados à esfera judicial. "Essa é uma atividade cotidiana do órgão, vista com a mesma seriedade que uma audiência perante um juiz. Aliás, é importante que a população saiba que quem solicita a intermediação do Semfor é o próprio magistrado da vara na qual o processo foi aberto", comenta Marcelo. "No entanto, se houver interesse das partes, o advogado que as representa também pode pedir a mediação."

Corrêa explica que os servidores do Semfor promovem duas sessões individuais com ambas as partes para esclarecer como funciona o processo de mediação. "Depois dessa etapa, parti-

Adauto Cruz/CB



COM O AUXÍLIO DE UM MEDIADOR, MATEUS RESOLVEU AS VISITAS AO FILHO E O PAGAMENTO DE PENSÃO APÓS A SEPARAÇÃO

mos para os encontros conjuntos, visando a um acordo que satisfaça os dois lados envolvidos no conflito. Caso a negociação seja bem-sucedida, o mediador emite um termo do que foi acordado", completa o coordenador. Esse documento é encaminhado ao juiz, que o analisa e homologa, dando o mesmo efeito de uma sentença.

## Sucesso

No Fórum de Taguatinga, o projeto tem agradado a advogados e pessoas que recorrem à mediação. Ainda de acordo com o

coordenador do CNC, 55% dos processos encaminhados ao Semfor são resolvidos nas sessões de acordo. "Mais de 90% das partes que participam desses encontros acham válidas as tentativas de se resolver a situação", revela Marcelo Corrêa. "Os que aproveitam a oportunidade, ganham tempo e têm menos desgaste físico, material e emocional", acrescenta. Caso não haja entendimento, o mediador emite uma certidão de não-acordo e a encaminha à vara de origem, resguardando todo o sigilo do que foi tratado na sessão de mediação.

O advogado Emiliano Cândido Povoa, que trabalha com causas cíveis e de família, conta que atuou em várias ações no Semfor. "Já representei tanto autores quanto réus. Processos que demorariam cerca de três anos na Justiça tradicional são resolvidos em poucos meses no Serviço de Mediação. Às vezes, em menos de 30 dias. A iniciativa precisa realmente ser estendida para outros fóruns do DF", avalia.

Para ele, muitos clientes ficam mais à vontade diante de um mediador. "O conteúdo da conversa nas sessões não vai para os autos do processo, como em uma audiência com o juiz. As

partes têm liberdade para tirar dúvidas e dialogar porque o objetivo é fazer um acordo e encerrar o conflito", completa.

O técnico em contabilidade Mateus Ferreira da Rocha, 34 anos, ficou satisfeito com a participação do Semfor na resolução do seu problema. Após uma separação complicada, ele não conseguia se entender com a ex-mulher a respeito das visitas ao filho e da pensão alimentícia. "Com o intermédio do Serviço de Mediação Forense, tudo foi resolvido em 15 dias. Fiquei muito à vontade nas sessões e percebi que não houve ganhador ou perdedor. As duas partes saíram ganhando e conseguimos, finalmente, colocar um ponto final na questão", conta.

Para discutir o papel da mediação na solução dos conflitos, o TJDF promoverá, entre amanhã e quarta-feira, o 1º Congresso Brasileiro de Mediação Judicial. "É um evento pioneiro que discutirá o futuro dessa alternativa ao Poder Judiciário no Brasil. Teremos palestrantes brasileiros e ícones da mediação no exterior. As vagas são limitadas, mas profissionais de todas as áreas podem participar do encontro", lembra o coordenador do CNC, Marcelo Girade Corrêa.

## PARTICIPE

O Serviço de Mediação Forense (Semfor) funciona de segunda a sexta-feira, das 12h às 19h, no Fórum de Taguatinga: Área Especial 23, Setor C Norte, Sala 14, Térreo.

Para participar do 1º Congresso Brasileiro de Mediação Judicial, basta inscrever-se pelo site [www.tjdf.gov.br](http://www.tjdf.gov.br). Informações: 3345-3338